



JORNAL DO SINPOL

JORNAL DO SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANO XXII – Nº 47 – NOVEMBRO/DEZEMBRO 2017/JANEIRO 2018 — Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro - Rio - Tel.: 2507 -0757



Email: atendimento@sinpol.org.br

Site: www.sinpol.org.br

SINPOL cobra do governo salários atrasados

Os servidores públicos estaduais fizeram manifestação contra o governo em frente à ALERJ, dia 08 de novembro. O protesto teve a participação dos integrantes da Segurança Pública: policiais civis, policiais militares, bombeiros, agentes penitenciários e do Degase. Todos reivindicaram regularização do pagamento, restabelecimento no calendário, cumprimento das promoções, entre outros.

O presidente do SINPOL, Fernando Bandeira, disse em entrevista à TV Record, que os policiais civis do Rio de Janeiro além de trabalharem com o efetivo baixo, prejudicando as investigações, ainda têm que lidar com atraso no salário, 13º de 2016 e esperança de receber o 13º de 2017, ainda este ano “O governo deve respeitar a polícia para que os agentes possam dar as respostas nas investigações, que é a principal atividade da Polícia Civil”. Disse Bandeira.

Luiz Prates, diretor do SIN-



Ao lado do diretor Prates, Bandeira conclama a união de todos os servidores



O presidente Bandeira explicou à Record os motivos do protesto



Os policiais compareceram ao ato em frente à Alerj



Sinpol exige pagamento das gratificações

POL, também levantou a questão do baixo efetivo prejudicando todo trabalho da Polícia Civil. “Hoje não temos nem 1/3 do que deveríamos ter. As investigações estão paradas. A quem interessa isso? Ao governo? Não querem que investiguem?”

Prates disse ainda que há policiais aptos a investigar e não ficar apenas na delegacia recebendo novas ocorrências, novos registros, sem ter tempo para se dedicar às investigações, prender criminosos e tranquilizar a população. “Tem que dar um basta a isso e tratar os policiais com respeito pagando dignamente e contratar mais policiais. Outro problema que desanima todo o policial é o governo não cumprir o combinado como é o caso do RAS e premiação de metas e resultados, que ainda não foi pago”.

O governador Luiz Fernando Pezão informou que até 14 de dezembro espera estar com todos os débitos quitados, inclusive o 13º salário.

Café da Manhã: inscrições até 4 de dezembro

O Café da Manhã dos policiais civis será realizado dia 8 de dezembro (sexta-feira), às 8:00h, na ACM da Lapa – Rua da Lapa, nº 86. As ins-



Este ano os associados terão cesta de Natal com 18 produtos

crições já estão abertas no SINPOL até 4 de dezembro (segunda-feira), na Rua Riachuelo nº 191 - térreo – Centro. Podem participar policiais da ativa, aposentados e pensionistas associados. Haverá distribuição de brindes e cestas de Natal com 18 itens para complementar a ceia da família policial em mais um ano de crise. A cesta contém: azeite, azeitona, biscoito champagne, bombom licor cereja, creme de leite, espumante, leite condensado, lentilha, maionese, mistura pra bolo, panetone, pêssego em calda, suco de uva, macarrão parafuso, uva passa, atum ralado e massa salgada para torta. Os interessados procurem o Sindicato nos telefones 2507-0757 / 2224-9571 (Das 8h às 17h) ou pelo Email: atendimento@sinpol.org.br ou ainda pessoalmente.

BOAS FESTAS E UM FELIZ 2018!

São os votos do SINPOL a todos os POLICIAIS CIVIS e seus familiares.

Email: atendimento@sinpol.org.br

www.sinpol.org.br

Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro Rio

SINPOL de casa nova

Prédio histórico da Polícia abandonado

Flipol revela talentos

Policial transferido agradece apoio

EDITORIAL

A Via Crucis do servidor

Depois de um longo calvário, que começou em 2015, quando os salários e demais benefícios dos servidores públicos estaduais deixaram de ser depositados, – e quando ocorreram foram de forma parcelada – a agonia deles está prestes a terminar. Só não terminou, pela demora causada pelos trâmites burocráticos que envolvem a liberação dos recursos.

O empréstimo acordado com o governo federal tendo como garantia as ações da CEDAE finalmente foi concretizado com o leilão da Cia dia 1º de novembro. A venda da empresa pública estadual para o banco francês BNP levantou 2,9 bilhões, tendo sido uma das contrapartidas ao empréstimo concedido pelo governo federal ao Rio.

Estes recursos são aguardados pelo governador Pezão para colocar em dia o pagamento dos servidores ativos e inativos, pensionistas e empresas fornecedoras de produtos e serviços, normalizando os problemas de caixa do governo.

Uma liminar contrária ao leilão, impetrada pelos funcionários da Cedae, através do Sindicato, chegou a ser concedida no dia 27 de outubro pelo Juiz da 3ª Vara Federal de Niterói. Entretanto o governo do Estado recorreu, amparado no artigo 65 da LRF que trata da situação de calamidade financeira pública reconhecida pela Assembléia Legislativa, garantido assim que o leilão fosse feito.

No entanto a medida é polêmica, pois além da empresa ser superavitária, o valor da água poderá subir para os consumidores, com o fim dos subsídios estatais para as camadas mais pobres da população. A Cedae cobra tarifas progressivas considerando o bairro e o volume total consumido. A conta mínima domiciliar é de aproximadamente R\$ 3,00 e a máxima é de R\$ 28,36. Favelas e conjuntos habitacionais com moradores de baixa renda têm o benefício de uma tarifa social.

Diretor do SINPOL mais uma vez é artilheiro do torneio da PCERJ

Pelo segundo ano consecutivo (2016/2017), o oficial de cartório, André Luigi Nunes Bazoli, lotado na DGRH/SIPEN e diretor do SINPOL, é o artilheiro da Polícia Civil no torneio em homenagem ao Dia do Policial Civil, em 29 de setembro. André Luigi também foi artilheiro em 2011. O torneio ocorreu no fim de outubro, no Clube Israelita na Barra da Tijuca. Participaram 15 equipes de diversas



Com o filho no colo, Luigi foi o artilheiro do torneio

delegacias do Rio, Baixada e interior. Luigi fez 5 gols e sua equipe Unidos

da PCERJ foi a terceira colocada no certame. O campeão do torneio foi a

Divisão de Homicídios da Barra e o segundo colocado, o time da DH-Baixada. O goleiro menos vazado foi o Luck, também da Unidos da PCERJ – sofreu apenas dois gols. Os troféus foram entregues pelo chefe de polícia, Delegado Carlos Augusto Leba, dizendo que o campeonato é uma forma de homenagear os policiais civis que, mesmo com poucos recursos, conseguem combater o crime.

SINPOL de casa nova

Neste tempo de crise econômica por que passa o Rio, com atraso no pagamento dos servidores ativos e inativos, muitos deles têm procurado o SINPOL, para informações ou uma palavra amiga, de conforto e esperança. A novidade boa é que o Sindicato está de casa nova, praticamente o mesmo endereço, **Rua Riachuelo 191**, só que o

atendimento agora é no **térreo B**. Desta forma, não há mais a escada íngreme, que dificultava o acesso dos mais idosos, e todos poderão desfrutar de maior conforto, na hora de serem atendidos pelos funcionários e diretores. As instalações são amplas, com ar condicionado e espaço excelente para as assembleias e reuniões.



Nova fachada do Sinpol



Atendimento



Salão para assembleias e reuniões



Setor administrativo

Juridico do Sindicato fez em 4 meses 65 atendimentos

De agosto a novembro deste ano foram realizados 65 atendimentos no Jurídico do SINPOL aos associados da ativa, aposentados, pensionistas e dependentes nas áreas do Direito administrativo, previdenciário, Civil (Família, Direitos Reais e Relações de Consumo). As ações ajuizadas tratam do seguinte pleito: li-

cença prêmio não usufruída; conversão de aposentadoria proporcional para integral; revisão de pensão; reivindicatória de posse e despejo; usucapião judicial; taxa condominial; Exoneração de alimentos de filho maior; cobrança indevida pela operadora telefônica e crime de ameaça.

JORNAL DO SINPOL

Jornal do Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Redação: Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro. CEP: 20.230-010 - TEL: (21)2224-9571

E-mail: atendimento@sinpol.org.br - Site: www.sinpol.org.br

Diretor Redação: Fernando Bandeira - Edição: Claudio José - RG. MTE nº31.381 - Redação: Claudio José

e Maria Helena - Estagiário: Lucas Marques - Fotos: Cláudio José e Bruno Maciel - Editoração e Arte Final:

Fernando Teixeira - Colaboração: Todos os Policiais Civis do RJ - Tiragem: 10 mil exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA 2014/2018

Presidente - Fernando Bandeira; vice-presidente - Daisy Rocha; secretário geral - Álvaro Luiz; secretário adjunto - Camila Antunes de Azevedo Guedes; tesoureiro geral - Leonardo Motta de Faria; tesoureiro adjunto - Geraldo Ferreira.

Suplentes: Mário Castellano e Elcio Carneiro C. Junior. Conselho Fiscal - Efetivos: Flávio Antônio Azedo do Amaral, Gilson Fernandes Franqueira e Jonathas Simples de Oliveira Júnior. Suplentes: Jorge Boaventura Ramos dos Santos, Venício Guerra e André Luigi Nunes Bazoli. Conselho de Ética e Disciplina: Renato Saldanha Alvarez, Natalício Ferreira de Araújo e Humberto Giudice Fittipaldi Filho. Suplentes: Gabriel Batista da Rosa e Carmelino Maranhão Rangel. Diretor Parlamentar: Edson Ramos (Edinho); e Diretor Inativos: Ubiratan da Silva Theodoro (Bira)

PRÉDIO CENTENÁRIO DA POLÍCIA DETERIORADO E OBRAS PARADAS

Após quatro anos de obras, o prédio antigo da Polícia Civil na Rua da Relação esquina com Rua dos Inválidos, continua se deteriorando. Por fora a fachada foi recuperada, entretanto, por dentro, telhados, pisos, lambris, portas e mobiliário se estragam com o passar do tempo e a ação das chuvas. As obras de recuperação do centenário prédio da Polícia Civil, onde ficava o museu da corporação com seu acervo, teve início em 2013, após a construção do edifício da Petrobras que abalou a estrutura de imóveis vizinhos.

Através de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) provocado pela Associação dos Amigos do Museu da Polícia Civil – com apoio do SINPOL entre a W Torre, responsável pela construção do novo prédio da Petrobras e o Ministério Público, a empresa se comprometeu a restaurar as fachadas e o interior do prédio inaugurado em 1910 para sediar a Polícia Central do Distrito Federal.

Estado cobra da W Torre

A primeira empresa contratada para o serviço – a RR Compacta - trocou todo o telhado, no entanto, a má colocação com caimentos permitiu a entrada de chuva. Uma segunda empresa foi chamada pela W Torre e refez todo o telhado. Mas o problema das infiltrações com fortes chuvas persistiram, danificando todo o ambiente interno do prédio tombado pelo patrimônio histórico, onde funcionou a Chefia de Polícia de 1910 a 1974.

Com a crise financeira do Estado, tanto a W Torre quanto as empresas subcontratadas abandonaram as obras de recuperação do antigo prédio. O Estado, entretanto, entrou com ações na Justiça contra W Torre para a continuação das obras. Esta tem recorrido e perdido na Justiça do Rio. O processo encontra-se agora no Superior Tribunal de Justiça.

Enquanto não há recursos, a deterioração do ambiente inter-



Buracos no forro facilitam a infiltração de chuvas

no do museu prossegue como se pode ver nas fotos do jornalista Claudio José.

Centro Cultural PCERJ

“Essa situação que hoje vemos aqui na verdade vem de longa data. Sob a alegação de reparar supostos males causados durante

o regime militar – no local funcionou a Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) – o governo Garotinho entregou o prédio histórico ao Arquivo Público com a intenção de transformá-lo num Centro Cultural com teatro, bares, memória dos torturados durante a ditadura e etc”, diz o delegado Cyro Advíncula, diretor do Museu da Polícia Civil.

Movimentos antipolícia tentam inviabilizar o museu

– Os próprios integrantes da luta armada disseram que ali não sofreram nada, era só um órgão de passagem, fazer a ficha de subversivo e serem transferidos para o DOI CODI na Polícia do Exército (Tijuca). “Ali sim, o pau piava” – diziam.

Como esses movimentos antipolícia nada fizeram, ao contrário, contribuíram para a depredação do prédio durante seis anos, no fim do governo Rosinha, o Estado devolveu o centenário prédio à Polícia Civil.

Hoje o museu funciona pro-



O interior do prédio precisa de reformas urgentes

visoramente no anexo do prédio velho – onde funcionou a CORE – e expõe seu acervo: uniformes, fotos, móveis, armas, aparelhos de telecomunicação, além de peças de candomblé e umbanda apreendidas pela polícia há quase 100 anos, época em que se reprimiam os cultos afro-brasileiros como exploradores da fé.

Cem anos de história

São 433 peças, informa Cyro Advíncula, diretor do museu, “mas no pequeno espaço que usamos estamos expondo menos de 100 peças” – diz o diretor. Ocorre que uma mobilização de um partido de oposição reivindica a retirada das peças históricas do Museu da Polícia Civil para o museu histórico do Ingá (Niterói), justificando que

“querem reparação histórica contra o estado opressor” que apreendeu esse material afro-brasileiro há quase um século. De acordo com Cyro, não tem sentido transferir essas peças do Museu da Polícia que as preservou por quase 100 anos, para um outro museu do estado que nada tem haver com a apreensão e manutenção dessas peças em lugar seguro.

“O único caminho lícito seria o apoio de todos para que o museu da PCERJ continuasse preservando esse acervo, como sempre o fez, inclusive promovendo o seu tombamento junto ao IPHAN em 1938”, conta o delegado Cyro Advíncula – na esperança que essa crise passe e o museu volte a receber verbas para restaurar o interior de seu prédio centenário.



Sem restauração as rechaduras aumentam



Somente a fachada do prédio histórico foi reformada



Logo na entrada o abandono é perceptível

Feira Literária revela talentos da polícia civil

A I Feira Literária Policial – Flipol, nos dias 8 e 9 de novembro reuniu delegados, inspetores, comissários e peritos da polícia que são escritores dos mais diversos gêneros: romance, aventura, ficção, técnico-científico, contos reais, poesia e histórias infantis.

O evento lotou o auditório da Policlínica do Rio de Janeiro tendo havido várias palestras dos autores. Foram expostos 45 títulos de acordo com o delegado Gilbert Stivanello, assessor de relações Institucionais da Polícia Civil. Segundo ele, é uma for-

ma de valorizar o policial civil não só nas suas atividades profissionais, mas, sobretudo na sua sensibilidade. O Chefe da Polícia Civil, delegado Carlos Leba, não compareceu já que estava numa reunião nacional dos chefes de polícia, no Pará. Representou-o a subchefe administrativa, delegada Elizabete Clayres. O secretário estadual de Segurança Pública, Roberto Sá, prestigiou o evento.

O secretário elogiou os policiais e disse que apesar das dificuldades, a polícia do Rio é a que mais apreende fuzis no Brasil – foram mais de 400 até agora. Para Roberto Sá o policial merece um evento como este que valoriza a cultura e revela talentos na instituição. “Pela arte e pela literatura é uma forma do policial se redescobrir e identificar seu papel na sociedade”, ressaltou.

O comissário aposentado Ademir Ribeiro da Silva, 39 anos de polícia e 7 livros expostos, lançou em 1988 um dos primeiros do gênero, “Técnicas de Investigação Policial em detecção de Roubos e Furtos de Automóveis”, que mostra o “modus-operandi” do marginal e como prender esse tipo de ladrão.

Ademir fez dupla por mais de 20 anos com o investigador Jorge Cipriano em várias delegacias do Rio e retiraram de circulação dezenas de quadrilhas. Um dos livros de Ademir feito em parceria com Cipriano: “Gírias e Expressões Populares” abordava expressões do cotidiano e gírias policiais. Jorge Cipriano morreu em



O policial Ademir expôs seus livros na feira

2014 de causas naturais. “Segurança pessoal e o Sequestro” é outro título de Ademir muito procurado e encontrado nas livrarias.

Outro conhecido policial que expôs na Feira foi o comissário da Divisão de Homicídios, Daniel Gomes, que escreve história real mudando local, data e nome dos personagens. Autor de dois livros, “Como Investigar Crimes Com Ajuda Divina” e “Manual de Homicídios”, Daniel elogiou a FLIP dizendo que em 30 anos de carreira nunca viu a polícia homenagear seus talentos.



O comissário Daniel Gomes entusiasmado com a 1ª Flipol

Convênios e Descontos

Vários descontos são oferecidos aos associados do SINPOL que para terem acesso aos benefícios terão que pegar o encaminhamento no Sindicato à Rua Riachuelo, 191 – Térreo, Centro.

Colégio Pinheiro Guimarães: Associados e familiares têm direito a 50% de desconto na formação regular que vai da creche a faculdade, assim como nos cursos técnicos e livres. Os interessados devem pegar encaminhamento no SINPOL.

Academia do Concurso Público: Nos cursos preparatórios para concursos o desconto é de 20%. Mais informações no Tel: 22249571.

Colégio e Curso Tamandaré: Os filhos dos associados têm direito a 30% de desconto da 4ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. O mesmo abatimento para o curso pré vestibular e preparatório para escolas militares, técnicas, CAP da UERJ e UFRJ. Válido para as unidades do Centro e do Méier.

Faculdade e Colégio Simonsen: Vários cursos de 3º Grau com desconto entre 50% e 70% nas mensalidades.

Oftalmologista: Exames oftalmológicos com 30% de desconto são feitos no Centro do Rio e em Niterói.

Assistência Jurídica: O atendimento jurídico gratuito é feito para associados às terças feiras das 10h às 13h e às quintas-feiras, das 14h às 17h. A advogada responsável pelo atendimento é a Dra Maria Goretti Rodrigues. Para ser atendido basta apresentar a carteira de associado ou o último contracheque.

Atendimento dentário: Um consultório moderno para implantes e outros serviços com desconto de 30% está à disposição dos associados e dependentes.

INE/RJ: 30% em todos os cursos, exceto de inglês básico. Tem cursos com maior desconto que podem chegar até 70%.

Desconto de 50% na ACM Lapa: em várias atividades como natação, hidroginástica, voleibol, ginástica localizada, musculação, entre outras.

No Sul do estado PCERJ faz milagre com baixo efetivo

Como acontece em todas as delegacias do estado, a Polícia Civil funciona com metade do efetivo previsto em lei – Lei 699/83 (do ex-deputado Bandeira). Há 34 anos o efetivo era de 23.500 policiais civis. Hoje a PCERJ opera com menos da metade do efetivo, com 9.000 policiais civis em todo o Estado. E 20% desse contingente pronto para se aposentar. No Sul Fluminense a situação não é diferente do resto do estado. A polícia opera com metade da sua capacidade.

Na 90ª DP Barra Mansa, falar em milagre não está fora da realidade. Dos cerca de 120 homicídios este ano, a equipe da Delegacia consegue solucionar 70% dos casos. A Delegacia de Barra Mansa tem poucos policiais: 32 agentes quando na verdade precisaria de no mínimo 60 para agilizar as investigações. Em Volta Redonda, 93ª DP, o quadro se repete. Com um efetivo de 36 policiais a delegacia precisaria de no mínimo uns 70 agentes para

investigar os mais diversos crimes: do simples furto ao homicídio. Das 8 viaturas apenas 3 estão funcionando.

Já em Resende a delegacia local (89ªDP) conta com apenas 25 agentes, quando no mínimo precisaria de 50 a 60 policiais civis para investigar e coibir o roubo de cargas, assaltos e esclarecer homicídios.

Na delegacia de Barra do Pirai, 88ª DP, há 24 policiais civis enquanto o quantitativo ideal seria 50 policiais civis.

Em Pirai – 94ª DP – um município de baixa densidade populacional mas com uma grande extensão territorial, somente 18 policiais civis estão lotados na delegacia, precisaria no mínimo de 40 agentes.

Tanto em Volta Redonda quanto em Barra Mansa, delegacias de grande movimento, o plantão é feito por 2 ou 3 policiais. A situação é a mesma nas demais DPs do interior com 1 ou 2 policiais no plantão.

PoliciaL transferido visita SINPOL e agradece apoio

O inspetor Moysés Soares de Oliveira, 37 anos, fez uma visita ao SINPOL em outubro e diz não se arrepender de ter mostrado ao Jornal do SINPOL as péssimas condições de trabalho em sua delegacia. Transferido da 37ª DP Ilha do Governador para a Central de Garantias, na Cidade da Polícia, informou que, assim que o jornal foi distribuído em sua unidade, que a delegacia está sem conservação – como muitas outras - foi transferido da Ilha para Bonsucesso. Ele acredita que houve retaliação do delegado titular, Geraldo Assef. De acordo com Moysés, foi só o jornal chegar à mesa

do delegado, que o titular o repreendeu e em seguida foi comunicado que seria transferido. Na matéria do jornal do SINPOL, o inspetor mostrou o piso solto – com cone para sinalizar o perigo – banheiros em más condições e gavetas das mesas quebradas. Moysés não se arrepende das informações que passou: “zelo pelo princípio da eficiência em meu trabalho. Autorizei a fotografia no jornal, tenho fé pública, e se exigem do policial prestar um bom serviço, quero ficar num ambiente em boas condições de se trabalhar” – disse o inspetor.

Licença para tratar da saúde

Disse ainda ao presidente Bandeira que devido estar com uma hérnia na cervical há alguns meses, pediu licença para fazer tratamento de saúde. Sempre atendi muito bem à comunidade da Ilha do Governador, onde também moro. “Os moradores querem até fazer um protesto para eu ficar no bairro. Tenho recebido muitas manifestações de solidariedade”, contou o inspetor Moysés durante a reunião no SINPOL. Entretanto, minha transferência terá que esperar.

– Sempre estive a bem do serviço público. Agora estarei ao bem da minha própria saúde, desabafou o inspetor Moysés. O SINPOL ofereceu todo apoio ao policial, inclusive colocou à disposição o jurídico do Sindicato para o que se fizer necessário.



O policiaL Moysés agradeceu o apoio que recebeu do Sindicato

Bandeira de Luta é lançado e distribuído no SINPOL

Foi lançado dia 26 de setembro na Livraria Travessa, Centro, o livro Bandeira de Luta – que conta a trajetória

política/sindical do líder sindical, fundador do PDT e presidente do SINPOL. Bandeira criou sindicatos e associações, entre

eles o SINPOL e a Coligação dos Policiais Civis, que o levou ao enfrentamento com o governo do Estado, devido às várias greves que promoveu nos anos 90 até os dias atuais.

A primeira parte da biografia foi escrita por Ana Helena Tavares e prefaciado pelo deputado Vivaldo Barbosa, grande colaborador do governador Brizola. Dentre os vários depoimentos estão os do ex-governador Nilo Batista, do deputado estadual, Paulo Ramos e do ex-prefeito, atual vereador, César Maia.

O livro está à venda nas livrarias Travessa e no site da Folha on Line. É também distribuído gratuitamente no SINPOL aos associados ao Sindicato. Os interessados devem comparecer

à sede provisória do SINPOL na Rua do Riachuelo nº 191, térreo. Mais de 100 já receberam, entre os quais Antônio Pereira Santos, Luiz

Alberto Prates, Daisy Rocha, Geraldo Ferreira e o oficial de cartório policial, André Luigi. Os dois últimos estiveram no lançamento.



PoliciaL Prates (D) recebe o livro Bandeira de Luta



Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Tel.: 2224-9571

IMPRESSO